

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 24/02/2010 Edição nº 69

# Vale-refeição cobre apenas 55% do gasto

O vale-refeição médio pago aos trabalhadores brasileiros em 2009 ficou cerca de 45% abaixo do preço cobrado nos restaurantes do país, aponta pesquisa da Assert (Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalhador). Conforme os dados, no ano passado, o trabalhador pagava, em média, R\$ 18,20 por refeição, enquanto o valor recebido da empresa estava em cerca de R\$ 10,00 ao dia.

Essa disparidade cresceu em relação a 2008, quando, segundo a Assert, o valor médio da refeição era de R\$ 16,30, ante R\$ 9,50 do tíquete pago".

Os preços são altos para a realidade brasileira. O que você tem não é suficiente para pagar as refeições. Essa é uma contradição que nós temos de enfrentar", afirmou o presidente da Assert, Artur Almeida.

A pesquisa mostra que, mesmo com os preços sob controle no ano passado -o IPCA subiu 4,31%, abaixo da meta do governo, de 4,5%-, o valor da

refeição fora de casa para os trabalhadores que recebem o benefício registrou um aumento de cerca de 11% no período.

"A alimentação fora de casa foi a maior contribuição para a inflação em 2009, com alta de 9,05%, segundo o IPCA [Índice de Preços ao Consumidor Amplo]", afirmou Almeida. "Os preços estão em sintonia com o apresentado pelo IBGE."

A Assert realizou o levantamento em 3.224 estabelecimentos que operam com o sistema de vale-refeição em 22 cidades. Entre as cinco regiões, as que registraram a refeição (composta por bebida, prato principal, sobremesa e café) mais cara foram Centro-Oeste e Sudeste, com R\$ 19,10. Em seguida vem o Norte, com R\$ 16,90, seguido pelo Nordeste (R\$ 15,60) e pelo Sul (R\$ 15,40).

Almeida explicou que os preços na região Centro-Oeste são puxados por Brasília, que tem uma renda média mais alta e custo de vida maior. "No caso do Sul, já

há uma tradição de refeições mais baratas naquela região", disse.

De acordo com o presidente da Assert, o aumento nos preços no ano passado foi influenciado pela elevação nos custos administrados pelo governo, como água (que subiu 4,42%, segundo o IPC-Fipe, que mede a inflação na cidade de São Paulo), energia (10,93%) e gás (12,13%). Entre os alimentos, ele destacou a alta do açúcar (58,39%), da cebola (41,45%) e da batata (43,71%).

Neste ano, porém, com uma melhora esperada nas condições econômicas do país, o cenário deve ficar mais positivo para os trabalhadores, na opinião de Almeida.

O presidente da Assert afirmou que, ainda que os preços não baixem devido ao aumento da demanda, a renda média do trabalhador deve voltar a subir e sua capacidade de negociar os benefícios com as empresas também aumentará. "2010 será um ano muito bom para a indústria", exemplificou.

Fonte: Folha de São Paulo

#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF  
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)  
email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)  
Fone: (61) 3225-9683  
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Brasília - DF